



IFLA EUROPE

INTERNATIONAL FEDERATION  
OF LANDSCAPE ARCHITECTS

## PAISAGEM AQUI E AGORA

**É agora a hora de os arquitectos paisagistas reforçarem o seu contributo na promoção de um ambiente físico e social saudável para as paisagens do dia-a-dia. As paisagens saudáveis são fundamentais ao desenvolvimento social. A gestão das paisagens quotidianas com base nos recursos naturais, promove uma melhor economia, resiliência climática e benefícios para a saúde.**

Os abaixo-assinados, enquanto representantes das 34 Associações Nacionais da Região Europeia da Federação Internacional de Arquitectos Paisagistas (IFLA), tendo considerado a Paisagem Aqui e Agora durante a nossa Assembleia Geral de 2021, em Granada, em Espanha, fazemos a seguinte declaração:

### ACREDITAMOS

#### *Paisagens do quotidiano*

**Considerando** a qualidade de vida como uma medida de sucesso.

**Projectando**, por e para as pessoas, estas paisagens promovem maior equidade, diversidade social e interacção, protegem os valores culturais locais, promovem a biodiversidade, aproximam a população da natureza, ensinam as crianças a cuidar do ambiente como um legado a estimar e a melhorar para as gerações futuras;

#### *Paisagens resilientes*

**Conhecendo** o elevado impacto da adaptação às alterações climáticas.

A regeneração, recuperação e o desenvolvimento das paisagens (rural, urbana e “natural”) protege e aumenta a resiliência e contribui para mitigar os valores dos ecossistemas. A utilização de soluções baseadas na natureza, tanto em espaços urbanos quanto nos rurais, contribui para uma resiliência mais eficaz, duradoura e eficiente;

#### *Paisagens saudáveis*

A pandemia pôs em evidência a necessidade de possuir locais acessíveis.

**Desenvolvendo** corredores verdes/azuis que liguem as pessoas com a natureza, incentivando a prática de actividades físicas, reduzindo as temperaturas do ar, combatendo a poluição, melhorando a qualidade do ar, controlando o escoamento e drenagem e, ao mesmo tempo, melhorando a biodiversidade a diferentes escalas, é fundamental para que a longo prazo se consolidem resultados. Isto aplica-se especialmente às comunidades carenciadas.

## *Paisagens duradouras*

**Considerando** numa perspectiva a longo prazo, que os projectos de arquitectura paisagista promovem a criação de ecossistemas auto-sustentáveis. Facto que depende de um forte compromisso com a sustentabilidade e do reconhecimento de que as soluções baseadas na natureza devem ser usadas para satisfazer as necessidades humanas.

## **INSTAMOS**

o Conselho da Europa, a União Europeia e os Estados-Membros da IFLA para promover os valores das paisagens (acima enumeradas e fortemente apoiadas pela profissão da arquitectura paisagista) nos seus processos de tomada de decisão de forma a que se desenvolva uma visão holística sobre o equilíbrio cultural, social, político, ambiental e económico para além das fronteiras políticas. Acreditamos que isto pode ser conseguido através de:

**Colocar** as políticas de adaptação climática, mitigação e biodiversidade no topo da agenda da indústria da construção, ao invés de evitar ou atrasar decisões importantes.

**Melhorar** as políticas sociais para as paisagens quotidianas envolvendo a participação das populações locais que nelas habitam.

**Facilitar** o estudo, compreensão e a vivência da paisagem nas primeiras fases de formação, em particular nas escolas primárias, promovendo a participação em programas que sensibilizem e gerem uma sensação de pertença.

**Rever** e apoiar nas paisagens tanto os usos tradicionais como os inovadores, aumentando as oportunidades de emprego e ajudando a preservar as paisagens históricas, a sua saúde e a dos seus habitantes.

**Promover** uma alimentação saudável através do planeamento, criação e gestão sustentável das paisagens agrícolas, florestais e de pastoreio.

**Motivar** a utilização dos recursos regionais e locais, melhorando a economia circular e reduzindo as necessidades de transporte através da produção local.

**Defender** a responsabilidade social e ambiental a todos os níveis, em particular junto de empresas, organismos governamentais e não governamentais e outros agentes com maior capacidade e potencial de mudança.

**Avaliar** as consequências das alterações climáticas e da perda de biodiversidade e os seus efeitos sobre a economia, tomando decisões urgentes que assegurem o envolvimento da sociedade nas pequenas cidades, aldeias e na paisagem rural, recuperando os valores culturais a transmitir às gerações futuras.

**Incentivar** os esforços da administração local para proteger, gerir e planear paisagens, concentrando-se em projectos locais que promovam a participação pública, contribuam para melhorar a qualidade de vida, a saúde pública e o bem-estar.

**Mobilizar** recursos para efectivar uma mudança social e incentivar as pessoas a assumirem mais responsabilidade pelo seu ambiente. Encorajar a fruição e a participação no desenvolvimento e gestão das paisagens, articulando a vida quotidiana e a cultura.

**Desenvolver programas** de intercâmbio internacional sobre, e na paisagem e, através de novas tecnologias e redes sociais, incentivar à cooperação e à troca de informações entre arquitectos paisagistas e outros especialistas de diversas formações e diferentes países.

**Observar** outros textos internacionais e europeus sobre o assunto, nomeadamente:

- The European Climate Law (2020)
- The EU Green Deal (2019)
- Farm to Fork Strategy (2019)
- UN Report of the Special Rapporteur on the issue of human rights obligations relating to the enjoyment of a safe, clean, healthy and sustainable environment (2018)
- European Heritage Strategy for the 21st century – Strategy 21 (2017)
- 2030 UN Agenda for Sustainable Development (2015)
- Paris Agreement on Climate Change (Paris, 2015)
- European Union framework for climate and energy 2020 – 2030 (EU 2014)
- Environmental action programme 2020 (European Union, 2013)
- Convention on the Promotion and Diversity of Cultural Expressions (UNESCO, 2005)
- Convention for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage (UNESCO, 2003)
- European Climate Change Programme (EU ECCP, 2000)
- The European Landscape Convention (CoE, Florence, 2000)
- Århus Convention (UN Economic Commission for Europe, 1998)
- The Action Plan on Cultural Policies for Development (UNESCO, Stockholm, 1998)
- UN Convention on Biological Diversity (CBD, 1992)
- United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC, 1992)
- The Recommendation on participation by the people at large in cultural life and their contribution to it (UNESCO, Nairobi, 1976)
- The World Heritage Convention (Paris, 1972), whose Operative Guidelines first expressed the notion of Cultural Landscapes
- The World Heritage Convention (Paris, 1972), whose Operative Guidelines first expressed the notion of Cultural Landscapes
- Charter of Burra (ICOMOS, Burra Australia, 1979)
- Bern Convention, Convention on the Conservation of European Wildlife and Natural Habitats (CoE 1979)
- The European Social Charter (CoE, 1961)
- The New European Bauhaus (2020).

Granada, 22 de Outubro de 2021.